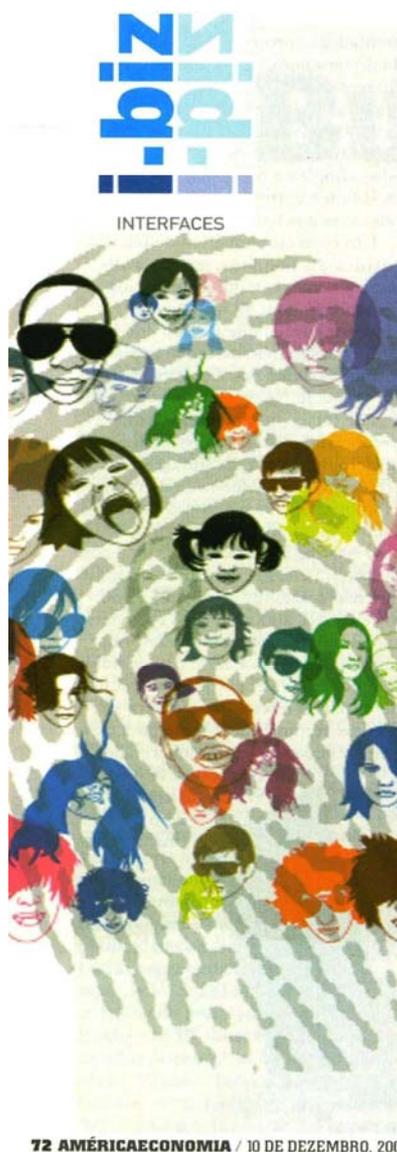


Belo Horizonte, 6 de abril de 2008.

## TECNOLOGIA



### ADEUS, PASSWORD

A identificação biométrica se converte em indústria e promete nos liberar do pesadelo de ter de conviver com dezenas de senhas. Ou não?

SAMUEL SILVA

Você acaba de ler na tela do computador um artigo sobre a América Latina no *New York Times* e escreve um pequeno e-mail informando a um amigo.

– Esqueci qual é minha senha para entrar no site. – Por favor, faz uma cópia e me envia. Ironias da vida na internet, pensa você. Seu amigo não consegue provar a própria identidade a um site. Mas o caso dele não é pior que o seu. Quando um site lhe pede nome de usuário e senha para dar acesso, você tenta com o primeiro dos quatro nomes que criou, e com a primeira das cinco senhas que lembra, e tenta combinações até que o sistema bloqueia seu acesso. No escritório, o sistema de segurança exige um *password* de oito dígitos, com letras maiúsculas e minúsculas, um número e um símbolo que não seja alfabético nem numérico. E lhe obrigam a mudá-lo a cada três meses, para garantir maior segurança.

– Como você faz para lembrar suas senhas? – pergunta a uma colega.  
– Faça o contrário do que me recomen-

dam – responde ela, com tom de derrota na voz. – Tenho na tela um arquivo onde detalho cada site, meu nome de usuário e *password*.

– E você guarda aí a senha da conta bancária, cartões de crédito?

– Sim, mas não conte a ninguém.

– É mais seguro escrever num papelzinho e tê-lo à mão.

– E o que fazer se perde o papelzinho? É ridículo, pensa, porque no prédio onde está há um detector biométrico instalado há quatro anos. Muitos laptops já vêm com identificador de impressão digital. Na Disney World inauguraram um identificador biométrico. Somente na Alemanha, a indústria biométrica movimentou US\$ 100 milhões ao ano e se triplica a cada 12 meses. Nos EUA, há vinte marcas que disputam esse mercado. Somente em outubro, houve quatro conferências mundiais sobre esse setor e a Mercedes-Benz lançou há alguns anos seus modelos S com identificador biométrico para fazê-lo funcionar.

– Não sei se usar impressão digital ao invés de chave do carro é uma boa idéia – dispara outro colega.

– Por que não? Assim você não se preocupa mais em esquecer a chave! – Mas você não sabe o que aconteceu na Malásia? Foi há cerca de um ano. Cortaram o dedo de um sujeito para roubarem o carro dele!

Deve ser lenda urbana. Você vai pedir que o colega prove que o incidente é real quando lembra que precisa terminar um orçamento. Vai para o teclado e digita CTR + ALT + DEL para entrar no sistema. Nome de usuário samuels, tecla, suspirando; senha 290556&Ss.

Fonte: Revista América Economia nº 352 – 10 de dezembro de 2007.

[Clique aqui](#), para baixar este SIC no formato PDF.

Se você tem alguma dúvida, entre em contato.

Saudações,

Prof<sup>ª</sup>. Abigail França Ribeiro  
**Diretora Geral**  
[abigail@consae.com.br](mailto:abigail@consae.com.br)